



Editorial

Passada a emoção vivida pelo centenário da ABQ, é hora de retomarmos o rumo, começando a construir dia a dia o segundo centenário da Associação. Seu Presidente, Prof. Jorge Cardoso Messeder, fala das perspectivas que norteiam os passos que a ABQ dará nos próximos anos, muito determinados pelo mundo digital e tecnológico dos dias de hoje. A retomada dos eventos presenciais com todo o vigor espelha como a Associação pretende caminhar em 2023.

Este número apresenta uma cobertura do 35º Congresso Latino-Americano de Química (CLAQ), vinculado à Federação Latino-Americana de Química (FLAQ). É a quarta vez que o Brasil sedia esse evento, sendo a terceira organizada pela ABQ (as outras vezes foram em 1937 e 1984). Em nove páginas, uma série de imagens registra todos os momentos importantes, desde a abertura até o encerramento, destacando a presença de autoridades da American Chemical Society, da Royal Society of Chemistry, da IUPAC e da FLAQ, e as premiações habituais em um Congresso Brasileiro de Química (CBQ), pois este Congresso Latino-Americano foi concomitante com o 61º CBQ. A próxima edição do CLAQ será no Panamá, em 2024.

A matéria central aborda tema muito caro a esta revista: a indústria baseada no etanol (alcoólquímica), escrita por um trio de *experts*, recordando os tempos em que o etanol era matéria frequente por aqui quando o assunto era combustível ou o aproveitamento da cana de açúcar e seus derivados.

A história continua a ter forte presença neste número da Revista: as biografias de cinco pioneiros, ligados à ABQ ou às entidades que lhe deram origem (a primeira Sociedade Brasileira de Química e a Associação Química do Brasil) são apresentadas, complementadas por dois obituários que homenageiam dois personagens de destaque na química brasileira no século XX: Leonardo Nogueira e Peter Seidl, este último presidente da ABQ por três mandatos e mentor do Caderno de Química Verde, que acompanha esta revista há muitos anos. Por falar em centenário, uma breve nota relembra que em 2023 o Brasil completa cem anos de sua adesão ao órgão máximo da química mundial, a União Internacional de Química Pura e Aplicada (IUPAC). Conforme o costume, a parte histórica é complementada por fatos relevantes da química brasileira registrados nos últimos 80 anos na seção “Aconteceu na RQI”.

Dois artigos complementam a estruturação deste número, versando sobre assuntos da atualidade: meio ambiente (poluição hídrica) e química computacional.

A RQI, repositório da química aplicada no Brasil, é, como de costume, a porta de entrada para o maravilhoso mundo da memória química do país. Bem-vindo a este número, e desejo uma ótima leitura de seu conteúdo.

Julio Carlos Afonso